



ASOJUBS
SERVIDORES DO JUDICIÁRIO SP

O Processo

Informativo da Associação de Base dos Funcionários e Servidores do Poder Judiciário do Estado de São Paulo • Ano 2 • Edição 6 • 2007

Fim da Era Limongi

Sem muitos avanços para os servidores chega ao fim a gestão que mais atuou pelos interesses dos magistrados. Leia mais na pág. 2



Absurdo: TJ cobra financeiramente os servidores por problemas de arquivamento

Pág. 14

Entrevista: Paulo Pompeu e Márcio Paiva explicam o êxito das "Festas Jubs".

Págs. 10 e 11

Servidores no carnaval 2008

Págs. 12



EDITORIAL

Fim de festa, fim de ano, mudança de calendário.

Para os servidores do Tribunal de Justiça fim também da era Celso Limongi no comando do Judiciário Paulista.

Fica a pergunta: o que mudou durante a Presidência do TJ-SP?

Para começar, sem sombra de dúvida, a gestão Limongi foi a mais atuante em termos administrativos e políticos. Não se assuste. Esta afirmação é verdadeira, mas infelizmente não para nós, servidores.

A gestão de Limongi foi a mais atuante para os magistrados e desembargadores. Como ex-presidente da APAMAGIS (Associação Paulista dos Magistrados), o presidente do TJ-SP desenvolveu uma política voltada para fortalecer a magistratura, seja no âmbito de equipamentos - compra de notebooks para todos os juízes; verba de R\$ 5.000,00 para comprar livros; renovação de parte da frota e veículos oficiais; aluguel do antigo Hotel Hilton para acomodar os desembargadores - ou na questão salarial.

Apenas nessa questão salarial Limongi foi o líder, nacional inclusive, pois barrou o funcionamento do teto salarial da magistratura conseguindo pressionar e convencer o CNJ e o STF que as gratificações acima do teto da magistratura paulista eram legítimas e constitucionais.

Com isso, os vencimentos acima de R\$ 24.000,00 continuaram a ser recebidos sem maiores traumas.

Limongi aumentou o número de juízes, o que em parte era uma necessidade, mas também resultou no aumento da força política da magistratura e em consequência no aumento da força da APAMAGIS. Mais uma vez a classe da qual Limongi foi o representante saiu fortalecida.

A informatização e a modernização do TJ também avançaram, mas de for-

Fim da Era Limongi: o que mudou?

ma preocupante para os servidores, pois os "fóruns digitais" requerem apenas um terço - segundo o próprio Limongi - do quadro de funcionários de um fórum normal. Faz parte da modernidade e da tecnologia racionalizar serviços, mas os servidores continuam sobre-carregados. E nessa área, a gestão Limongi pouco avançou, pois continua a carência de quase 14 mil servidores em todo o Estado.

Na questão salarial o presidente que está de saída apenas manteve a política de repassar a perda inflacionária e, mesmo assim, com atraso nos dois anos de sua gestão.

Na discussão com os servidores, Limongi só passou a ter uma posição incisiva no final de sua gestão, quando, por fim, se dispôs a escutar os representantes da categoria. Mas era tarde e o máximo que conseguimos de prático foi o aumento do auxílio alimentação, o qual era vergonhoso.

Quanto ao Plano de Cargos e Carreiras sua aprovação no apagar das luzes do ano judiciário teve vitórias pontuais para a categoria, mas, de modo geral, continua ruim e significará, à longo prazo, o aumento de produtividade

com manutenção de salários congelados.

É fato que Limongi também enfrentou resistências internas de uma parte até - pasmem - mais conservadora do Tribunal. Mas se tivesse enfrentado tais resistências com a mesma força com a qual defendeu os salários dos magistrados o resultado poderia ter sido outro. Força que também não demonstrou perante o Executivo e o governador José Serra para garantir a autonomia financeira do Judiciário e o repasse de verbas para melhorar os salários dos servidores.

As condições de trabalho permanecem, de modo geral, inadequadas e, com raras exceções, se investiu muito pouco em um ponto tão fundamental para melhorar o atendimento à população.

Talvez, como ponto positivo, a gestão Limongi tenha apresentado alguns juízes assessores que, ao menos, demonstraram maior disposição para o diálogo, casos de Ronnie Herbert, Omar Marçura e a secretária de recursos humanos, Lilian Salvador. O caráter mais democrático, digamos assim, de discutir com a categoria parece ter ficado restrito à Assessoria da Presidência e não chegou a contagiar a velha guarda do TJ.

Assim, encerra-se mais uma gestão na Presidência do TJ-SP. E prepare-se para o início de outra que a princípio, se é que seja possível, parece será ainda pior.

No fim, Limongi também deixa como legado um conceito político - baseado no "Leopardo", de Lampedusa, ao abordar a ascensão ao poder da burguesia - que parece ser eterno dentro do TJ: "As coisas têm que mudar para continuar tudo como está".

Até quando?

Até que consigamos dar um basta. Que sejamos mais felizes em 2008.

FRASES

"No Brasil, parece que às vezes se acirra uma espécie de competição: a de apontar aquele que mais se locupleta à custa do Erário!"

Do desembargador Celso Luiz Limongi, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, na instalação da câmara especial de julgamento de prefeitos, ex-prefeitos e funcionários públicos - outubro de 2007

"Com os fóruns digitais só precisamos utilizar um terço dos funcionários utilizados em um fórum normal."

Desembargador Celso Luiz Limongi, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, em seu discurso na inauguração da 2ª Vara o Juizado Especial Cível da Comarca de Santos - dezembro de 2007

"Ora, a desgraça humana começou no Éden: por causa da mulher, todos nós sabemos, mas também em virtude da ingenuidade, da tolice e da fragilidade emocional do homem!"

"Para não se ver envolvido nas armadilhas dessa lei, o homem terá de ser tolo, mole, no sentido de se ver na contingência de ter de ceder às pressões."

Do juiz Edilson Rumbelsperger Rodrigues, de Sete Lagoas, em sua sentença que chegou ao Conselho Nacional de Justiça, ao qual considera inconstitucional a Lei Maria da Penha, um marco na defesa da mulher contra a violência doméstica - outubro de 2007

"Traficantes comemoram com fogos, o cidadão comemora o Ano-Novo com fogos, as torcidas organizadas também, e eu já comemorei com fogos. Os policiais comemoraram o momento de liberdade. Não vejo problema algum."

Coronel Ubiratan Angelo, comandante da PM do Rio, sobre o fogueiro dos PMs acusados de envolvimento com o narcotráfico ao comemorarem a liberdade concedida pela Justiça - novembro de 2007

"Essa moça tem certamente alguma debilidade mental, porque em nenhum momento falou que era menor de idade."

Raimundo Benassuly, delegado-geral do Pará, "justificando" a prisão da menor com um bando de criminosos estupradores

"Ela sofreu abuso, mas não foi na dimensão em que está sendo divulgado. Não aconteceu todos os dias, com vários presos."

Liane Martins, delegada que investiga o caso da menina, "tranquilizando" a nação - dezembro de 2007

"Amei Renan loucamente, como jamais pensei. Carregava no ventre o resultado de meu amor: Ele entrou em pânico. Eu não acreditava que o homem que eu chamava de 'docinho' agia daquela forma. Para me precaver, gravei algumas conversas que tivemos durante a gravidez."

Mônica Veloso, em trecho de seu livro, intitulado O Poder que Seduz

EXPEDIENTE

ASSOJUBS
SERVIDORES DO JUDICIÁRIO SP

Diretoria
Hugo Coviello - presidente
Paulo Pompeu - vice-presidente
Adelson Gaspar - secretário
Maria Kill Castro - tesoureira
Marcio Paiva - atividades sociais e culturais
Laércio Armesto - atividades esportivas
Paulo Sampaio - patrimônio
Alexandre dos Santos - convênios

Conselho Deliberativo
Mário Rosa - comarca de Santos
Reginaldo Ramos - comarca de Santos
Ana Lucia Grijó - comarca de Santos
Marcus Thomaz - comarca de Santos
Eduardo Requejo - comarca de São Vicente
Riberto Cacheiro - comarca de Praia Grande

Diretor Responsável:
Paulo Rogério Pompeu (vice-presidente, acumulando a Diretoria de Comunicações)
Jornalista responsável: Camila Marques MTB 34.448
Redação e edição: Camila Marques e Hugo Coviello
Revisão: Camila Marques
Diagramação: www.cassiobueno.com.br
Tiragem: 2000 exemplares
Impressão: Gráfica Diário do Litoral

ASSOJUBS - Associação de Base dos Funcionários e Servidores do Poder Judiciário do Estado de São Paulo
Endereço: Av. São Francisco, 276 / 278 - Centro - Santos - S. P. Cep: 11013-202
telefone: 3223-2377 • e-mail: faleconosco@assojubs.com.br • internet: www.assojubs.com.br

PCC

Órgão Especial do TJ-SP aprova as alterações do Plano de Cargos e Carreiras

Na tarde de 12 de dezembro o Órgão Especial do Tribunal de Justiça de São Paulo aprovou a proposta de emenda aglutinativa ao Plano de Cargos e Carreiras dos servidores do judiciário paulista - PLC 43/2005.

A votação, que já havia sido adiada em duas ocasiões, durou menos de um minuto. Coordenada por Caio Canguçu de Almeida, que substituiu o presidente do TJ-SP em exercício, Celso Limongi, ausente devido a uma viagem, a sessão, que reúne os 25 desembargadores mais antigos da Casa, colocou as alterações - mudanças sugeridas pelas entidades representativas da categoria - em pauta e foi aprovada por aclamação. Durante a sessão do Pleno do TJ, os dirigentes das associações e muitos servidores estiveram presentes acompanhando o resultado. Não houve manifestação contrária.

Para o presidente da ASSOJUBS, Hugo Coviello, presente à votação, "esta versão do Plano de Cargos e Carreira, com as emendas das associações, é melhor que a do plano original do TJ, mas não é o ideal para a categoria, pois ainda tem muitos problemas". Em seu entendimento, "só com o tempo e a mobilização da categoria será possível avançarmos para um plano melhor, a exemplo do da Justiça Federal".

As sete emendas aprovadas servem para melhorar alguns itens dentro do PCC e minimizar seus efeitos negativos. Mas não se deve ter ilusão, pois o plano visa aumentar a produção de cada funcionário e criará, a longo prazo, metas de trabalho cada vez maiores, com avaliações de produtividade e desempenho de formas subjetivas, ao mesmo tempo em que tira direitos, principalmente dos oficiais. E os salários continuarão defasados.

Agora, a proposta segue para a Assembleia Legislativa de São Paulo e será submetida à análise do Poder Legislativo.

Veja as emendas ao Plano de Cargos e Carreiras aprovadas pelo Pleno:

1 - Efetivação: Artigo 44 do PLC 43/05 passa a ter a seguinte redação: "Esta lei

aplica-se aos servidores que exerciam função-atividade de natureza permanente no Quadro de Pessoal do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo até 02 de junho de 2007 e foram transformados em efetivos pela Lei Complementar nº1010/2007".

2 - Manutenção do valor inicial dos vencimentos dos servidores que vierem a ingressar no Quadro do Tribunal de Justiça, evitando, assim, a desvalorização da carreira e diferenciações internas com os novos servidores. (O PCC em sua versão atual prevê uma redução inicial de 10% nos salários dos novos servidores, o que gera achatamento dos topos de carreira também pra quem já faz parte do quadro.).

3 - Alterar a redação do artigo 30 do PLC 43/05, para determinar que os cargos em comissão de direção, coordenação, supervisão, ou chefia, ficam reservados para provimento exclusivo de servidores públicos titulares de cargos efetivos da mesma natureza e mesma profissão do Quadro do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, na seguinte proporção: 100% para os cargos de Chefes de Seção Judiciário e Chefe de Seção Técnica Judiciário, e no mínimo em 90% para os de Supervisor de Serviço, 90% para os de Coordenador e 70% para os de Diretor.

4 - Atribuir ao Agente Operacional Judiciário às funções de vigilância, transporte de documentos, auxílio no direcionamento de atendimento do público do Fórum, conservação, otimização de uso, manutenção e operacionalidade dos equipamentos. (atuais auxiliares II - vigias, telefonistas, manutenção).

5 - Alteração da nomenclatura de Motorista Judiciário (prevista no PCC original do TJ) para Agente de Segurança Judiciário (ou seja, manutenção da nomenclatura atualmente utilizada).

6 - Estender os efeitos do PLC nº43/05, que cria o Plano de Cargos e Carreiras, também aos pensionistas.

7 - Criação do Instituto da Remoção, com o objetivo de atender a reivindicações dos servidores interessados em alteração do posto de trabalho.

REIVINDICAÇÕES

Última reunião entre os representantes e a Presidência do TJ-SP sob a era Limongi



Representantes cobram Limongi sobre a reposição salarial

Em novembro, o desembargador Celso Limongi fez sua última reunião com as entidades representativas da categoria judiciária como presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo. O encontro ocorreu no dia 05 no Palácio da Justiça, na Capital, e a ASSOJUBS, marcou presença no encontro.

Na ocasião, a principal cobrança da ASSOJUBS feita ao desembargador Celso Limongi foi uma solução para a defasagem salarial, até então sem um percentual reconhecido pelo TJ-SP. Como nas outras ocasiões, o presidente do órgão alegou que o Poder Judiciário não possui os valores necessários para quitar o débito com seus funcionários e expôs o motivo que o impede: a dificuldade em convencer o Poder Executivo a liberar verbas. Segundo explicou, se sente "frustrado" por não conseguir a autonomia judiciária, o sistema que, se concretizado, seria utilizado "principalmente para pagar as dívidas com os servidores".

De acordo com Limongi, mesmo que o mandado de segurança concedido pelo Órgão do Pleno - que obriga o TJ a enviar na proposta orçamentária de 2008 a reposição salarial de 26,39% - for aprovado pela Assembleia Legislativa, é provável que José Serra vete. Como é muito difícil ocorrer a derrubada de um veto do governador do Estado, o magistrado entende que esse "mandado de segurança conquistado será inócuo".

Para o presidente do TJ, outra empreitada difícil de avançar é a aprovação do Plano de Cargos e Carreiras (PCC), aprovado recentemente pelo Pleno do TJ-SP e encaminhado para a Assembleia Legislativa. Limongi ressaltou

que o PCC irá gerar um aumento de 4,5% sobre a folha de pagamento dos servidores e como a proposta orçamentária do TJ para 2008 já sofreu cortes, esse gasto não é bem visto politicamente pelo Executivo e por sua base aliada na Casa - PSDB, PTB, PPS e DEM, ampla maioria.

Sobre a contratação de novos servidores, Limongi achou adequado repassar ao próximo dirigente a resolução de realizar, ou não, concurso para o preenchimento de 3000 cargos de oficiais de justiça no Estado: "Se fosse feito agora, seria somente para suprir 300 vagas".

Defasagem salarial é de 11,42%, segundo o TJ-SP

Após a insistente solicitação das entidades representativas dos judiciários para que a Presidência do Tribunal de Justiça de São Paulo aprontasse os cálculos da defasagem salarial da categoria, o órgão o fez, através de comunicado enviado pela Secretaria de Recursos Humanos, coordenado por Lílian Salvador, chegando ao índice de 11,42% (INPC).

Para a ASSOJUBS esse reconhecimento pelo TJSP de um índice de defasagem salarial já é um passo importante para a discussão sobre salários e deve ser trabalhado desde já para a colocação em pauta, futuramente, na data-base da categoria.

O percentual de 26,39%, encaminhado pelo TJ, através de um mandado de segurança, à Assembleia Legislativa, para ser incluído no orçamento de 2008, continua a ser defendido como uma possibilidade de conquista pra categoria.

AUTONOMIA

Autonomia do Judiciário é debatida na Assembleia Legislativa



Apesar das discussões na Assembleia Legislativa a frente pouco teve avanços

Desde o seu lançamento, a Frente Parlamentar em Defesa da Autonomia do Poder Judiciário vem trabalhando através de discussões semanais realizadas na Assembleia Legislativa de São Paulo, que têm a presença de entidades representativas dos servidores, membros do Tribunal de Justiça, juízes e desembargadores.

Presididas por Rodolfo Costa e Silva, mentor da frente, as reuniões tiveram diversos aspectos abordados, e o foco principal trata do método a ser utilizado para que essa autonomia se concretize. Em um dos encontros, foi debatida a redação que institui o Fundo Especial de Despesa do Tribunal de Justiça - Lei 8.876

de 02/09/1994, e os presentes fizeram menções a dois itens que podem ser alvo de modificações a fim de dimensionar os recursos para alavancar as despesas desse fundo. O primeiro trata do valor arrecadado a título de taxa judiciária, repassado mensalmente pela Secretaria da Fazenda. A proposta é de que o percentual seja de 100% ao invés de 30%. A outra colocação é referente à parcela dos emolumentos, em razão dos atos praticados pelos serviços notariais e de registro - para esse ano, a estimativa de recebimento é no valor de R\$ 70 milhões, sendo que apenas 3,2% deverá ser encaminhado ao Judiciário. No Rio de Janeiro, onde a autonomia é exerci-

da, esse índice é de 28%.

A autonomia libertaria o Poder Judiciário da dependência do Poder Executivo, órgão responsável pela sustentação financeira do TJ-SP. Esse domínio faz o Governo do Estado cortar verbas que, ao seu ver, extrapolam as demandas anuais do Tribunal. É o caso da peça orçamentária para 2008, que sofreu uma retirada de R\$ 2 bilhões, dos R\$ 7,2 bi solicitados.

Para as entidades, o TJ-SP deveria peitar o governador José Serra e mostrar sua força como a maior jurisdição do país, tomando como exemplo o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, que não aceitou a posição de sua governante Yeda Crusius. Ela recorreu ao Supremo Tribunal Federal para manter o cor-

te ao valor pedido pelo TJ-RS no orçamento de 2008, mas o TJ-RS obteve decisão favorável a partir da liminar concedida pelo ministro Marco Aurélio Mello, determinando que a tramitação do orçamento na Assembleia Legislativa seja suspensa até que o governo refaça a proposta incluindo o montante solicitado pelo tribunal gaúcho.

A última atuação da frente parlamentar foi uma visita ao Fórum da Freguesia do Ó, na Capital, liderada por Costa e Silva, com o objetivo de buscar informações sobre os "ganhos da informatização, em termos de economia e celeridade". O próximo passo será retornar às discussões na Assembleia Legislativa, mas com os dados estatísticos em mãos.

LUTA LEGISLATIVA

ASSOJUBS participa da Frente Parlamentar dos Servidores do Judiciário

Em 1º de outubro a Frente Parlamentar em Defesa dos Servidores e do Poder Judiciário reuniu as entidades representativas dos servidores na Assembleia Legislativa de São Paulo, no Plenário Teotônio Vilela, e os deputados José Bittencourt (PDT), seu idealizador, João Barbosa (DEM) e Olímpio Gomes (PV) - o Major Olímpio.

Em pauta, a discussão sobre três projetos de lei em andamento na Casa, a PL 479/2004 - "Concede reajuste salarial aos servidores ativos e inativos do Poder Judiciário de São Paulo, nos termos do inciso X do artigo 37 da Constituição Federal" -, a PLC 43/2005 - "Institui o Plano de Cargos e Carreiras dos servidores do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo" - e a PLC 10/2007 - "Dispõe sobre o subsídio mensal dos membros do Poder Judiciário".

Todos os dirigentes das associações puderam argumentar sobre os diversos pontos que necessitam de resolução para um perfeito entendimento entre o Tribunal de Justiça e seu funcionalismo.

Para o presidente da ASSOJUBS, a evolução da frente só se tornará viável se os projetos de lei 10/2007 e 479/2004 forem atrelados. "A tendência é que a maioria dos deputados da base governista aprove o aumento dos salários dos magistrados, deixando de lado a elevação do pagamento dos servidores. Se as proposições estiverem atreladas, teremos mais chances de aprovação para o projeto da reposição dos servidores do judiciário".

Coviello ainda lembrou das vantagens que o Plano de Cargos e Carreiras apresenta em alguns itens - mesmo com as alterações que



Os deputados José Bittencourt e Major Olímpio (da dir. para esq.) discutem os problemas dos servidores

já foram promovidas -, como a avaliação anual para gratificação e o irrisório incentivo de 1,5% pela avaliação de desempenho, que medirá o esforço e a produtividade de cada servidor.

O mentor da frente, José Bittencourt, prometeu se empenhar na luta pelo cumprimento da Lei 12177, que rege a data-base, em 1º de março. "Não basta somente uma previsão orçamentária para a reposição de perdas, e sim repor as perdas referentes ao período." Também devem ser regularizados os pagamentos de férias e licenças-prêmios, para que os trabalhadores possam usufruir corretamente dos valores a que têm direito.

A frente tem o apoio de 58 parlamentares - formalizado através de assinaturas -, que são favoráveis à deliberação dos três projetos de lei.

Deputado intermedia encontro de dirigentes com o Colégio de Líderes

Através da solicitação do deputado José Bittencourt, os representantes das entidades judiciárias foram recebidas pelo Colégio de Líderes da Assembléia Legislativa durante sua reunião semanal em 09 de outubro.

ASSOJUBS, AOJESP, ASSETJ, AASPTJ-SP, ASJCOESP, ASSOJURIS, Sindicato União e Tribunal da Justiça Militar - as mesmas associações que integram a Frente Parlamentar em Defesa dos Servidores e do Poder Judiciário - pediram em-

penho nas aprovações de projetos de lei, atualmente estagnados, que tramitam na Casa desde 2004 (PL 479/04 e PLC 43/2005).

Para os representantes dos servidores, o PL 479/04 deve ser votado integralmente, cabendo ao Tribunal de Justiça a tarefa de descontar o percentual que já foi concedido à categoria. Sobre o mesmo projeto, foi proposto que os deputados aprovelem primeiro o reajuste salarial dos trabalhadores antes do benefício aos juízes e magistrados, o PLC 10/07.

Os servidores aguardam esse aumento desde 2004, período em que o TJ, para cessar a paralisação da categoria, aceitou a reivindicação do funcionalismo, mas descumpriu o acordo ao anunciar que não portava a quantia para quitar esse reajuste de 26,39%.

Outra questão citada foi acerca do Plano de Cargos e Carreiras, que necessita receber outras emendas, pois o projeto que tramita na Assembléia Legislativa aponta itens desfavoráveis aos servidores. O corte feito pelo Poder Executivo da peça orçamentária proposta pelo judiciário também foi abordado pelas entidades, com menção aos valores propostos pelo Tribunal de Justiça, de R\$ 7,2 bilhões, e a redução do projeto de lei do Governo do Estado, R\$ 4,6 bilhões. A diferença de mais de R\$ 2 bilhões atinge pontos que contemplariam a categoria servidora.

LUTA DOS SERVIDORES

ASSOJUBS presente no lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Servidores Públicos Estaduais

O Auditório Franco Montoro da Assembléia Legislativa de São Paulo recebeu, em 25 de setembro, servidores públicos - ativos e aposentados - e diversas entidades representativas do funcionalismo do Estado para o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Servidores Públicos Estaduais.

A oportunidade realizou a cerimônia de instalação do Conselho do SINP, conforme determinação da Lei nº 12.638 de 06 de Julho de 2007, que dispõe sobre a regulamentação do Artigo 39 da Constituição Federal, instituindo o Conselho de Política de Administração e Remuneração dos Servidores no Estado de São Paulo.

O SINP - Sistema de Negociação Permanente - tem como objetivo criar uma mesa de negociação permanente com o Governo do Estado, no intuito de discutir as reivindicações pertinentes ao funcionalismo. A frente prima pela "valorização do servidor público e pretende debater os problemas da categoria", destacou o idealizador da frente, deputado Roberto Felício (PT). Entre esses proble-

mas estão questões como a baixa remuneração, o deficiente processo de capacitação, inadequadas estruturas para o desenvolvimento do trabalho e a falta de motivação - o que acarreta no afrouxamento da qualidade do serviço prestado.

O parlamentar Major Olímpio (PT) esteve presente ao lançamento da frente e lembrou da luta das entidades representativas dos vários setores do funcionalismo público nos últimos anos, com resultados satisfatórios como no embate com o Governo do Estado durante a aprovação a SPPREV, a São Paulo Previdência. Se não fosse pelos protestos que as classes promoveram, a nova previdência teria sido instituída com pontos desfavoráveis para os servidores.

Grande defensor do funcionalismo, Major Olímpio repudiou o descaso apresentado pela gestão de José Serra aos trabalhadores, os únicos responsáveis pela eficácia do serviço público paulista. "Posso dizer que PSDB significa Pior Salário Do Brasil".

Os representantes das 26 enti-

dades que integraram o lançamento da frente expuseram sobre aspectos que deve ser incluídos na luta. A ASSOJUBS esteve presente, sempre apoiando os interesses dos judiciários. Em sua fala o presidente Hugo Coviello defendeu o direito de greve dos trabalhadores e citou a crescente terceirização do serviço público: "Devemos ficar atentos e combater isso, pois quando chegar a nossa vez a água já estará no pescoço".

Posterior ao seu lançamento já foram realizadas duas reuniões do SINP. Uma delas foi para definir a participação das entidades no conselho, de acordo com a regulamentação da lei 12.638. A outra foi para que o SINP referendasse os nomes dos representantes das respectivas áreas do serviço público estadual na SPPREV.

Separadas de acordo com a divisão dos poderes - Legislativo, Executivo e Judiciário -, as entidades e sindicatos de cada setor escolheram os nomes que foram indicados ao Governo do Estado para compor o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da SPPREV.



Servidores Públicos se unem para enfrentar o descaso do Governo do Estado

LOCAL

ASSOJUBS contesta e Corregedoria corta o protesto

Tanto Botto Muscari quanto o Passos de Freitas interromperam as indagações de Hugo Coviello, que citou a suspensão do pagamento de insalubridades de servidores e apresentou denúncias sobre desvio de função e assédio moral

A Comarca de Santos recebeu, em 05 de outubro, os integrantes da Corregedoria do Estado de São Paulo. O corregedor em exercício, Gilberto Passos de Freitas, cuja gestão deu-se por encerrada, pre-

sidiu uma audiência pública no Salão do Tribunal do Júri do Fórum da Justiça, em companhia dos juízes assessores Marco Antonio Botto Muscari, Edgard Silva Rosa, Samuel Francisco Mourão Neto e

Augusto Drummond Lepage, auxiliaram no atendimento das reclamações e nas respostas aos questionamentos. Ivan Ricardo Garisio Sartori, Paulo Dias de Moura Ribeiro e João Alberto Pezarini, desembargadores do Tribunal de Justiça de São Paulo, também participaram. Advogados, membros do Ministério Público e da OAB Seccional Santos e diversos interessados em obter respostas sobre ações judiciais também compuseram a plenária.

Em representação aos servidores, a ASSOJUBS compareceu à sessão. Como a intenção da audiência era levar ao conhecimento do corregedor os problemas existentes no Poder Judiciário local, Hugo Coviello expôs a situação dos auxiliares judiciários II da sessão de mecanografia, que tiveram suspensos os pagamentos de insalubridade porque o Tribunal de Justiça reformou a sala onde trabalhavam. No entendimento do TJ a falta de ventilação era o fator agravante para a remuneração e não o uso de solventes químicos e querosene, produtos sabidamente tóxicos, e ainda utilizados pelos profissionais.

Coviello também apresentou a documentação referente a questão da segurança nos edifícios dos fóruns da região, com reivindicações

aceitas pelos diretores das Comarcas, mas rechaçadas pelo Tribunal de Justiça, que sustenta a constante tese da falta de verbas.

O presidente da ASSOJUBS ainda indagou Passos de Freitas sobre quais providências estão sendo tomadas em relação ao desvio de função. Citou como exemplos os auxiliares judiciários I, que fazem serviços dos Auxiliares VI, os Auxiliares VI, que trabalham executando tarefas dos escreventes, e, por fim, os escreventes, que acabam fazendo as funções próprias dos juízes. Coviello salientou que as reclamações nesse sentido chegam diariamente na associação, inclusive denúncias de assédio moral. Mas os servidores não efetivam essas declarações por medo de retaliações contra suas vidas funcionais.

Quando contestava as afirmações, anteriormente proferidas por alguns advogados, a respeito da ineficiência dos servidores, o presidente da ASSOJUBS foi interrompido pelo juiz assessor Botto Muscari por não serem permitidas réplicas entre os participantes da audiência. Coviello protestou, pois durante toda a sessão foram concedidos direitos de respostas e a ultrapassagem do tempo permitido para fala. Então, foi a vez do corregedor cortar Coviello, que questionava a eficiência do trabalho feito pela Recall - empresa terceirizada contratada para arquivar a documentação processual do Judiciário Paulista - e a indevida responsabilização que se cobra dos escreventes em relação aos processos arquivados, o que é função da empresa.

"Espero pelo dia em que os servidores possam ser tratados dentro do Tribunal da mesma forma como são tratados advogados e magistrados", considerou Coviello no encerramento de sua participação. Para o presidente da ASSOJUBS "ficou claro que o TJ não gosta de críticas e não está preparado para discutir seus problemas em um ambiente plenamente democrático, pois, quando incomoda, eles usam o poder conferido para calar as reivindicações". Pensando na base, enfatizou: "Não deixaremos de nos manifestar. Continuaremos na luta".

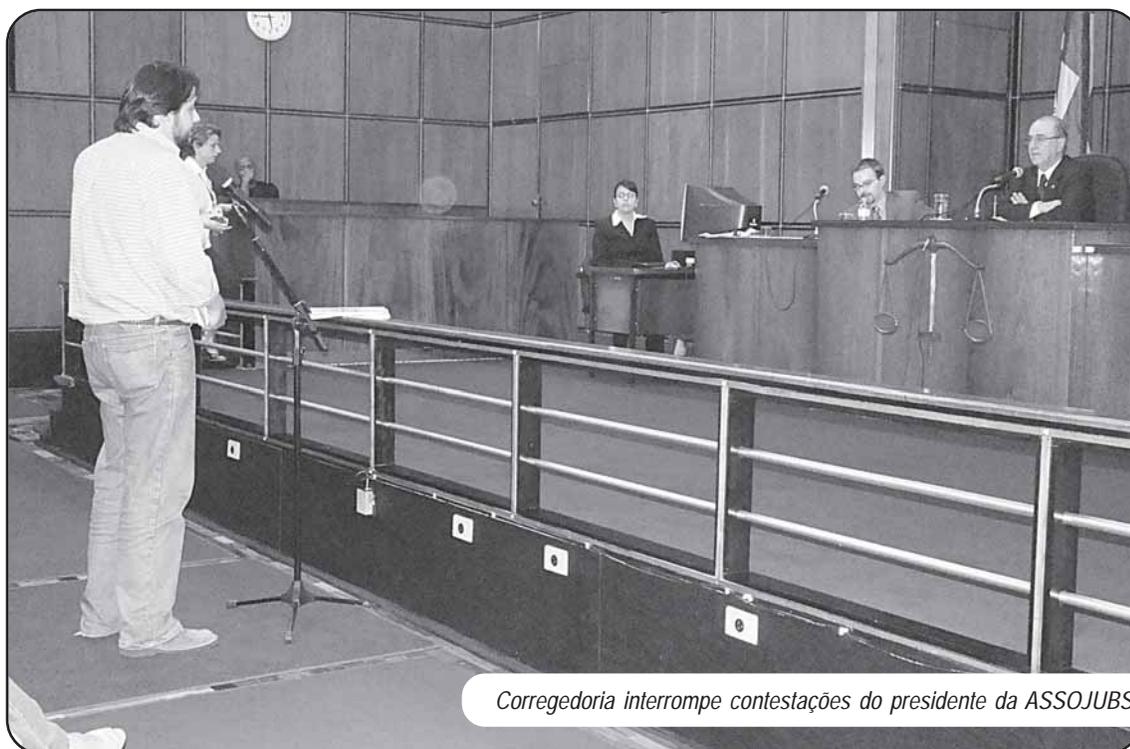
LOCAL II

Em sua última visita à Cidade como presidente do TJ-SP, Celso Limongi inaugura a 2ª Vara do Juizado Especial Cível; ASSOJUBS aproveita a oportunidade para reivindicar contratações e a instalação de equipamentos para o local e também cobrar soluções para os problemas do Ofício do Anexo Fiscal de Guarujá

O desembargador Celso Limongi, ainda dispondo de suas atribuições como presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, esteve no dia 03 de dezembro em Santos para efetuar a instalação da 2ª Vara do Juizado Especial Cível, no Fórum da Comarca. A ocasião contou com as presenças do corregedor geral do TJ-SP em exercício, Gilberto Passos de Freitas, do prefeito do município, João Paulo Tavares Papa (PMDB), da deputada estadual Maria Lúcia Prandi (PT), e do juiz diretor do Fórum de Santos, José Vitor Teixeira de Freitas, além de advogados, magistrados, promotores e autoridades da região.

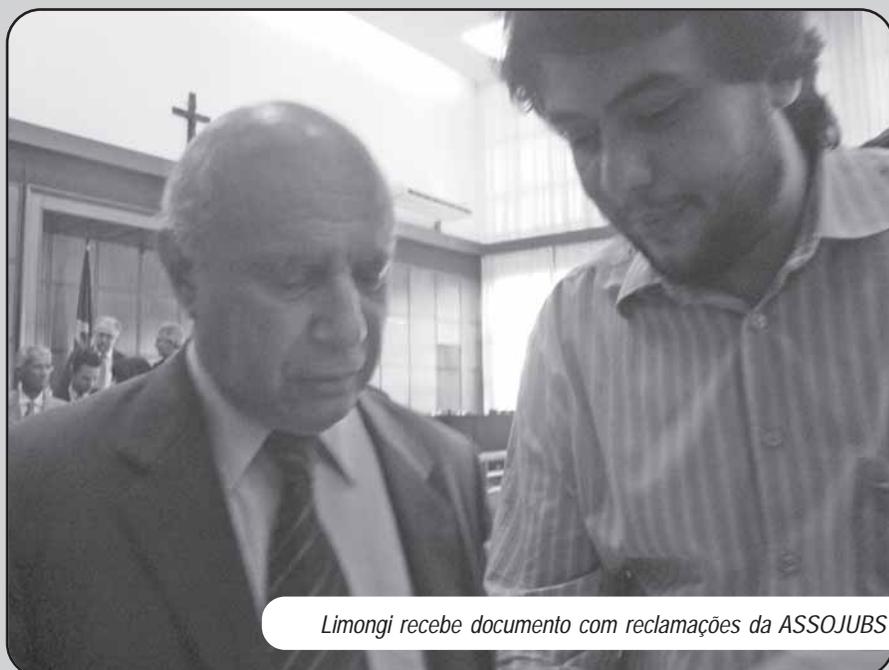
Quem também participou da solenidade foi o presidente da ASSOJUBS, Hugo Coviello, que aproveitou a vinda de Limongi à cidade para reivindicar soluções para dois problemas locais que atingem diretamente os servidores: a precariedade do Ofício do Anexo Fiscal de Guarujá e a falta de escreventes e equipamentos para o Ofício do Juizado Especial Cível, que passa a atender duas varas com o mesmo número de funcionários que trabalhava em uma vara.

Coviello entregou para Cláudio Graciotto, juiz assessor da Presidência do TJ, um documento com fotos e uma descrição detalhada da situação do Anexo Fiscal do Guarujá, que está abarrotado de processos - espalhados por mesas, cadeiras, no chão, nas escadarias



Corregedoria interrompe contestações do presidente da ASSOJUBS

Nova vara, mesmos servidores



Limongi recebe documento com reclamações da ASSOJUBS

e sobre geladeiras - e sofre com a deficiência de maquinário e mobiliário - quase todos quebrados e enferrujados. Sem contar a sujeira do ambiente, tanto interno quanto externo, que acarreta na permanência de insetos, baratas, ratos e até morcegos.

Segundo Graciotto, o Tribunal aguarda uma definição junto à Prefeitura Municipal do Guarujá de um novo local para abrigar todo o judiciário da estância e também do distrito de Vicente de Carvalho.

Quando informado da fragilidade do Anexo Fiscal, Limongi respondeu à Coviello: "Pode reivindicar as melhorias, pois já estou saindo" e sorriu.

Nova Vara, mesmos funcionários, um só escritório...

O presidente da ASSOJUBS também protocolou junto à Cláudio Graciotto um ofício protestando contra a instalação de uma vara nova sem a contratação de servidores, mantendo apenas um ofício para atender as duas varas. No documento, a ASSOJUBS externa seu repúdio por essa forma de implantação de varas no Judiciário Paulista.

A deputada Maria Lúcia Prandi também foi informada sobre ambas situações e é

solidária ao apelo da ASSOJUBS. "O Poder Judiciário vem criando novas varas. Isso precisa vir acompanhado de mais recursos humanos."

Durante sua fala aos presentes na plenária, Celso Limongi explicou que o aumento do número de varas só foi possível por causa dos quatro concursos da magistratura realizados em sua gestão e pela implementação crescente dos fóruns digitais.

Ao comentar o funcionamento dos fóruns digitais, ele acabou revelando sua empolgação com o corte de gastos que este modelo apresenta, destacando, com ênfase, o uso de "apenas um terço do número de funcionários necessários" em um edifício normal.

Para Coviello, o ato revela a intenção: "Os especialistas em administração contratados pelo TJ convenceram a direção do órgão que dá para aumentar a produtividade dos funcionários abrindo mais varas e mantendo o mesmo quadro. Eles não têm noção do quanto o servidor está desgastado com o volume de trabalho. À longo prazo estarão transformando o judiciário numa máquina de espremer servidor, vai sobrar só o bagaço".

ARTIGO

Avaliação da ação da Comissão de Oficiais de Justiça

por Luiz Milito

Foi avaliada a ação da comissão como positiva, cuja atuação iniciou em junho de 2007. Tanto por ter aberto a possibilidade da participação de alguns colegas de vários prédios (Capital, Interior e Baixada), visando construir maior unidade deste setor da categoria, quanto nas três reuniões que foram feitas com o Comitê de Gestão do Tribunal de Justiça, onde apresentamos uma pauta inicial de reivindicações e discutimos item por item. Vamos destacar alguns pontos que achamos importante como resultado dessas reuniões:

a) Sobre a Central de Mandados: conseguimos apresentar algumas propostas e sugestões que nos parece ter sido adotadas ou reforçadas pelo Comitê. Que as Centrais sejam por prédio e não misture, na medida do possível, matérias; que os Oficiais organizados em comissões sejam ouvidos e participem ativa e criticamente da instalação das centrais em cada prédio; que sejam feitas as divisões em zonas restritas de trabalho por Ceps; que se instalem salas para os oficiais com computadores, linha telefônica e mural; que sejam dados cursos de capacitação, jurídica e técnica a partir dos prédios onde sejam instaladas as centrais; que não se façam plantões com a presença física do oficial; que os pontos sejam assinados uma vez por semana.

b) Salas para os oficiais: que sejam instaladas e equipadas salas em todos os prédios, imediatamente no Hely Lopes Meirelles (Palácio Mauá) e nas Execuções Fiscais, em Jundiaí e São José do Rio Preto.

c) Nas Varas da Família do João Mendes: comece de imediato a divisão das áreas por setores (Ceps), pois ali os oficiais de quatro Varas (do total de 12) já se organizaram e fizeram uma proposta neste sentido, já em funcionamento, com o apoio do Comitê, inclusive, para pressionar os juízes que eram contra essa divisão.

d) Manter esse canal de discussão com a nova gestão que assume a direção do TJ.

e) Formação de um Grupo de Trabalho

(GT) junto à Corregedoria com apoio do Comitê para discussão e sugestões, para modificar o Provimento atual no sentido de melhorar as regras e aumentar o valor das diligências.

f) Abertura de discussão com as Prefeituras sobre a questão de liberação dos estacionamento pagos nas vias públicas, começando por São Paulo e Jundiaí, junto aos secretários Municipais de Transportes.

Vejam que todas essas iniciativas para serem viabilizadas requerem uma participação ativa dos oficiais para cobrarem, exigirem e elaborarem propostas junto ao TJ. E procurando se organizar a partir de cada prédio, de cada cartório e das entidades, como a ASSOJUBS, que está apoiando e divulgando.

Existem, além das questões específicas dos Oficiais, reivindicações que devem ser encaminhadas em conjunto com a categoria toda, pois são de fundamental importância, já que envolve as questões mais econômicas. Por isso, a Comissão deverá participar ativamente da Campanha Salarial de 2008, com previsão de um encontro geral entre as entidades e demais funcionários no final do mês de fevereiro, em Santos, proposta original feita pela Diretoria da ASSOJUBS.

A Comissão manterá sua atuação com reuniões e dando encaminhamentos para as efetivações das propostas. A próxima reunião está marcada para o dia 13/2/08, às 14 horas na Pça. Padre Manoel da Nóbrega, 36, 7º andar, Sé/SP. No mês de janeiro continuaremos as pesquisas e trabalhos sobre a questão das diligências, sobre a zona azul, e no acompanhamento da "nova gestão" do TJ, para mantermos o canal de discussão.

Luiz Milito, 53 anos, é oficial de Justiça da Vara de Execuções Fiscais do Fórum Vergueiro/SP (desde 1979) e associado da ASSOJUBS. É um dos idealizadores do Cetrj (Coletivo Estadual dos Trabalhadores do Judiciário) e membro da Comissão de Prédio do Fórum Vergueiro e da Comissão de Oficiais de Justiça.

Banda Koala Joe é a atração da Black Jubs



Em setembro, dia 28, os servidores participaram, pelo Projeto Fim do Mês, da Black Jubs - Noite da Música Negra, que contou com a apresentação da Banda Koala Joe. O repertório, além de muito black, teve soul e pop.



Pela primeira vez prestigiando uma festividade da ASSOJUBS, Odair de Paula Conceição, do 10º Cartório Cível, gostou do ambiente animado e do encontro com os colegas, longe do serviço. Para ele, é um acerto esse lazer proporcionado pela associação: "Tem que ter eventos, momentos agradáveis".



"Essas ocasiões são excelentes para descontrair. É um lado fundamental que a associação trabalha, assim como o sindical. E o sindical é igualmente bom, pois está em constante luta pela categoria", comentou Christiane Luz Jorge, do 3º Criminal, frequentadora assídua das confraternizações da ASSOJUBS.



Ghost Jubs saúda o Dia do Funcionário Público



A saudação ao Dia do Funcionário Público na ASSOJUBS foi realizada em 26 de outubro através da Ghost Jubs - Halloween do Judiciário, pelo Projeto Fim do Mês. Com decoração e trajés característicos a festividade reuniu familiares e convidados.



Da turma vicentina, Solange Fernandes, da 3ª Vara Criminal, não pensou que os eventos fizessem tanto sucesso: "Não imaginei que a procura pelas festas fosse tão grande".



A implantação de temas nos eventos é um fator que agrada os participantes. "É um atrativo, pois as novidades fazem o pessoal vir. Proporciona um ar novo", explicou Maurício Amaral de Souza, da 1ª Vara Criminal de São Vicente. De acordo com o servidor, o clima de confraternização é excelente, inclusive, para conversas sobre os rumos da categoria. "É um ambiente gostoso e saudável, que congrega. O que acaba sendo mais fácil para falarmos sobre assuntos judiciários".

Confrajubs: muito samba de raiz na Festa de Confraternização da ASSOJUBS



A ASSOJUBS, no dia 14 de dezembro, encerrou as atividades sociais de 2007. O último festejo foi o Confrajubs, a Festa de Confraternização da entidade, realizada na cantina da sede.

O atrativo da ocasião foi o grupo Na Aba do Meu Chapéu, que proporcionou uma noite de muito samba de raiz. A apresentação contou com as participações de Ney Motta, Carol Motta e o sambista, ator e rapper Thogun - conhecido pela atuação no filme Tropa de Elite, a sensação cinematográfica do ano.



Antônio Reginaldo Ramos, conselheiro fiscal da atual gestão, foi uma das presenças da noite. Ele aprova essa forma que visa promover integração entre os associados. "É uma iniciativa boa, proveitosa." Com 28 anos de fórum, ele se propôs a participar do Conselho Deliberativo porque queria fazer algo pela entidade: "Particpei da fundação e atualmente vejo o crescimento da associação. Hoje temos uma sede. E isso é motivo de orgulho".

"Vim prestigiar minha entidade. Como ex-diretora vejo que a atual administração está tentando fazer o melhor. Sei que às vezes não consegue e erra, mas é sempre tentando acertar. Como já estive nesse papel, dou muito valor ao trabalho do pessoal, que tenta aliar entretenimento e bem-estar. As festas são ótimas! Torço muito para que a associação dê certo!", ressaltou Maria de Fátima Almeida, escritora, sócia fundadora e diretora financeira da ASSOJUBS por 12 anos.

ASSOJUBS comemora o Dia das Crianças



A ASSOJUBS, no dia 12 de outubro, recebeu a garotada - filhos e familiares de associados - na sede santista para a comemoração do Dia das Crianças. Guloseimas diversas, brinquedos, oficinas de pintura e balões, atividades recreativas e os grupos de animação Fourcade e Anny Maison compuseram a tarde festiva.

"É um recinto familiar, organizado e fechado, sem perigo. Minha filha gosta bastante e eu também, pois há respeito mútuo entre os presentes", comentou Shirley Maria Gomes, servidora do Gabinete do Fórum de Santos, que acompanhou a filha Larissa (9 anos).

Robson Luís Hiath, da Vigilância do Fórum de Santos, trouxe à entidade o pequeno Arthur (3 anos), que brincou e fez novas amizades. Para ele, foi uma ótima opção de divertimento: "É um excelente propósito, pois visa, através das crianças, a confraternização entre os associados".

INTEGRAÇÃO

Temática aliada à qualidade: a receita de sucesso do setor social da ASSOJUBS

Após a criação das "Festas Jubs", o departamento ganhou cara nova e caiu no gosto dos associados

O ano de 2007 foi marcado pela revitalização do setor social da ASSOJUBS. Sob os cuidados de Márcio Paiva Coelho, responsável pela Diretoria de Atividades Culturais, Sociais e Educacionais, e com a assistência de Paulo Rogério Pompeu Paes, vice-presidente, o departamento passou por uma grande mudança e passou a proporcionar aos seus associados uma opção de entretenimento de qualidade, com te-

mas diferenciados - em algumas ocasiões permitindo a utilização de trajes próprios -, ornamentação característica e atrações musicais conceituadas na Baixada Santista, como Lobão e Trio, que se apresentou na Festa do Havaí, e a Banda Koala Joe, presente na Black Jubs - Noite da Música Negra, as denominadas "Festas Jubs".

E essa alteração no conceito da realização das atividades foi significativa entre o quadro associativo, tanto que aproximou nossos companheiros da entidade, antes ausentes e carentes de entretenimento. Hoje, eles são mais participativos e até os que residem em Comarcas vizinhas apostam na sede santista como opção de di-

versão.

Márcio e Paulo fazem questão de detalhar os festejos, para que fiquem marcados na lembrança dos presentes, tanto que o esmero vai da elaboração dos convites aos adornos das arandelas e enfeites nas mesas da cantina, o palco das confraternizações. E todas as idéias são sempre direcionadas ao cotidiano do judiciário e suas peculiaridades.

Como em todas as suas ações, a ASSOJUBS também investe nesse campo tendo em mente priorizar a integração entre seus associados. Por isso faz o possível para tornar a Casa um ambiente familiar e amigoso, onde seus proprietários - os sócios - e suas visitas - os convidados - possam se sentir extremamente à vontade.

O Processo - Ao que se atribui o sucesso da área social da ASSOJUBS?

Márcio Paiva Coelho - A mudança da temática das festas. Antigamente era mais informal, mais comum, confraternizações que há em qualquer lugar. Mudamos para dar mais qualidade, entretenimento com categoria para o pessoal se divertir mais. Mas mantendo o preço, um valor acessível.

OP - O Projeto Fim do Mês é o carro chefe da Diretoria de Atividades Culturais, Sociais e Educacionais?

Paulo Rogério Pompeu Paes -



Paulo Pompeu e Márcio Paiva: responsáveis pelas festas da ASSOJUBS



Vice-presidente imprimiu nova dinâmica para a integração

Essas festas são as "Festas Jubs", que foi uma designação que encontramos para os eventos. O nome foi uma criação conjunta. Elas são consideradas como Projeto Fim do Mês, mas são completamente diferentes do que era realizado antigamente. Não há comparação com o projeto inicial, pois o apelo é diferente. Foi feita uma adaptação.

Márcio - Sempre falávamos em fazer uma brincadeira no fim do mês e a outra diretoria resolveu fazer. Gostaríamos de ter o Projeto Fim de Mês e as festas intercalando, mas houve a possibilidade de adaptação, então fizemos.

OP - Quando surgiu a idéia de mudar?

Márcio - Aconteceu justamente na festa do Havaí, que foi maravilhosa, diga-se de passagem, quando resolvemos fazer um evento maior.

Paulo - Não houve bem uma mudança, foi acontecendo naturalmente. Uma festa levou à outra. Antes da Festa do Havaí fizemos uma em comemoração ao Dia do Funcionário Público, no final de outubro de 2006, e depois, em dezembro, fizemos a Noite do Flashback, mas ainda não tinha convites e nem cartazes, era meio informal, mas um protótipo do que acontece hoje. Interrompemos e voltamos em 2007, com a Festa do Havaí, que foi um grande evento. Foi, então, que essa coisa de festa pegou.

Márcio - Depois disso o pessoal foi cobrando e nós resolvemos apostar nesse segmento.

Paulo - O projeto fim de mês era diferente, era um encontro.

Márcio - Foi acontecendo naturalmente, o pessoal foi gostando e nós fomos pegando gosto pela coisa também.

Paulo - Foi melhorando a cada festa. Após a do Havaí, que foi um grande sucesso, as festas foram ficando mais bem cuidadas. Em meu modo de ver, o ápice foi a Festa do Halloween.

OP - Como é esse trabalho?

Paulo - Tem que juntar o moti-

vo e o tema. Para trazer as pessoas tem que cercar de coisas de boa qualidade. Esse é o diferencial. Hoje nós temos até os frequentadores assíduos, que vieram em uma, gostaram e passaram a ser constantes.

Nas Festas Jubs sempre optamos pelo melhor. Melhor música, melhor iluminação, melhores artefatos para decoração. Nem sempre é o mais caro, mas é tudo feito cuidado e dedicação.

Márcio - Desde que a associação foi fundada, as festas eram produzidas nos moldes do antigo Projeto Fim do Mês, não tinha preparação. Foi o que nós trouxemos e caiu nas graças do pessoal.

Paulo - Devido à isso, veio gente que nunca havia participado. E isso ocorreu a partir da Festa do Havaí. Ela foi o pontapé inicial. E apesar de ter sido muito bem feita, ainda não contava com a produção que usamos hoje, com folder e convites. Foi no boca-a-boca mesmo. O grande apelo da Festa do Havaí foi a apresentação do Lobão Trio.

OP - Como o trabalho é dividido? Quem fica com a criação e quem segue com a execução?

Paulo - Nós pensamos em algo e já colocamos em prática, é conjunto. Já recebemos sugestões diversas, mas não podemos atender a todos os pedidos. Nós avaliamos, e se for viável, utilizamos. Às vezes as idéias são boas, mas os custos ultrapassam as verbas disponíveis. O espaço da cantina é bom, mas sempre pensamos nos custos.

OP - A temática foi tirada como exemplo de algum outro lugar?

Paulo - Nada foi copiado. Tanto que realizamos a Noite Latina, incomum nesse tipo de festejos. Até o Halloween foi feito de forma diferente, pegamos o tema e direcionamos para o Judiciário. Não foi somente fazer a decoração e pronto. Bolamos tiradas e caracterizamos o ambiente com aspectos relacionados com as situações vividas pela categoria.

OP - Vocês entendem que os associados sentiam falta desse entretenimento mais sofisticado?

Paulo - Acredito que sim, pois conseguimos trazer para a ASSO-

JUBS muitas outras pessoas, que não costumavam aparecer. E isso, sem divulgação externa, até porque temos uma limitação de espaço.

Márcio - Temos também que respeitar o horário de funcionamento da Cantina e aguardar o encerramento do almoço para iniciar o trabalho de ornamentação. Além de nos dividir entre as atribuições profissionais e o trabalho aqui na associação.

OP - Proporcionar entretenimento aos associados pode ser considerado um diferencial dessa diretoria?

Márcio - Com certeza. Nada se compara ao que fazemos agora. Antes os festejos se resumiam ao Dia das Crianças e uma Festa de Confraternização no fim do ano. Até a forma de fazer era diferente. Hoje, por exemplo, no Dia das Crianças as atrações são estritamente voltadas para a garotada, nem a venda de bebidas alcoólicas é permitida na data, o que não acontecia antes. Direcionamos os eventos.

Paulo - Melhorias aconteceram. O ambiente ficou mais familiar. E como a concentração de pessoas dobrou não foi registrado nem um incidente mais grave. Isso é um grande feito.

OP - Neste segmento há também a proposta de promover integração entre as comarcas?

Márcio - Sempre, trabalhamos para essa finalidade. Integrar e entreter nossos associados. Há a divulgação nas outras cidades. Temos recebido associados de Guarujá, Praia Grande e São Vicente, que já são considerados assíduos. Antes havia uma rejeição, os vicentinos chegaram a comentar que se sentiam abandonados. Então, a nossa gestão fez um trabalho de aproximação, uma promessa de campanha, e dispensou uma atenção maior à essa comarca.

Paulo - É possível perceber que nas diversas associações de classes da região não há essa regularidade de eventos. Esse é o nosso diferencial.

OP Quais os planos para 2008?



Diretor de atividades sociais explica o sucesso das "Festas JUBS"

Paulo - Com a construção do auditório será aberto um leque muito maior para palestras, cursos, exposições de filmes.

Márcio - A previsão é de dar início ao calendário em fevereiro, pois janeiro é mês de férias, então optamos por interromper as atividades.

OP - De onde surgiu a idéia de personalizar os eventos, torná-los "Festas Jubs"?

Márcio - Foi uma idéia do Paulo.

Paulo - Começou na Festa Latina, a Latin Jubs. Foi para caracterizar os nossos eventos, próprios do judiciário.

Márcio - É como se fosse uma logomarca (risos).

OP - Há ainda a intenção de

agradar ao público externo?

Márcio - Esse é o maior prêmio que nós recebemos. É chegar na associação e ouvir elogios por conta da decoração, da organização, e não só dos associados, dos convidados também. É prazeroso. O pessoal comentou muito sobre o Halloween. Foi um evento que exigiu muito de nós, pois passamos o dia todo trabalhando em cima do tema. Eu estava exausto, mas ouvir o pessoal elogiando compensou o esforço. É cansativo, mas é compensatório.

OP - Como surgiu essa afinidade entre vocês, a dupla Paulo e Márcio?

Márcio - Ele deu uma sugestão, foram surgindo outras e eu aceitei. E daí começou a parceria. Hoje vejo como essencial para a Diretoria de Diretoria de Atividades Culturais, Sociais e Educacionais.

CARNIVAL

"Olha os servidores no samba aí, gente!"



Os servidores Xuxu e Walmir terão seus sambas na Avenida em 2008

2008 é o ano do judiciário no Carnaval Santista. Das 14 agremiações que irão desfilar no Grupo Especial, duas têm sambas-enredo de autoria de associados da ASSOJUBS. O escrevente Walmir Tibiriçá compôs o "Talaque, talaque, talaque... Uma tournée pelo Centro. A União tomou o Bonde da história", tema do G.R.C.E.S. União Imperial. Já o auxiliar judiciário Emerson Peres da Silva, conhecido como Xuxu do Cavaco, desenvolveu o samba do G.R.C.E.S. Metropolitana, o "Velho caminho para o mar, belezas que eu vou contar".

A história de Tibiriçá no samba vem desde os 9 anos, pois quando pequeno já desfilava pela União, a escola por qual torce. Dos desfiles ele pulou para a composição de sambas-enredo e não se limitou ao seu reduto, produzindo também para agremiações como X-9, a pioneira, e Mocidade Independente de Padre Paulo, onde participou das seletivas para a escolha das músicas. E foi além. Subiu a Serra e se aventurou pelo meio na Capital, onde integrou as disputas da Camisa 12, do Grupo de Acesso, e da Vai-Vai, em que foi finalista no ano de 1996.

Xuxu também se criou em uma escola de samba. Aos 10 anos desfilava e aos 18 se rendeu aos acordes do cavaquinho, um dos principais instrumentos do samba. Como compositor ele teve passagens pela Unidos da Zona Noroeste, sua paixão, Nações Unidas e Independência (Cubatão), Império Dourado e União Independente de São Vicente, Vila Nova de Santos, Mocidade Amazonense, Mocidade Independente de Padre Paulo e X-9. Marcou presença também na Acadêmicos do Tucuruvi e Rosas de Ouro.

Além de autor do samba, Tibiriçá é um dos intérpretes e também vice-presidente da Ala de Compositores da União Imperial. Freqüentador assíduo da agremiação, a emoção em ter uma composição sua cantada por milhares de expectadores na Avenida é indescritível: "É uma sensação muito bacana, gratificante. Ainda mais porque a União é minha escola de coração". "Fazer o samba e ser campeão não tem coisa melhor", descreve Xuxu do Cavaco, que em três oportunidades se viu nessa posição, ao ver suas criações sagrarem-se campeãs na Avenida - Última Hora (2001), Império Dourado (2003) e Nações

Unidas (2004).

Os compositores têm como inspiração mestres como Cartola (Mangueira), Ari do Cavaco (Portela), Silas de Oliveira (Império), Cláudio Sargento e Nei Lopes (Salgueiro), além dos sambistas Bezerra da Silva, Zeca Pagodinho e Alcione. "Sou fã do Alemão, que também é funcionário do Judiciário, do Márcio, do Grupo Improviso, do Osias, de São Vicente, e do Zinho do Cavaco, a quem tenho muita admiração", lembra Xuxu, citando nomes conhecidos da Baixada Santista, ressaltando o potencial e a qualidade em termos musicais na região.

Apesar da história que ambos possuem no Judiciário, eles acreditam que a profissão pouco influencia seus trabalhos de composição. "Culturalmente não enxergo uma relação com o samba, é muito raro. O que pode ocorrer é de utilizar cenas do cotidiano para inserir na letra", afirma Tibiriçá. Sobre os rumos da categoria, os servidores não vislumbram dias bons: "Não vejo melhorias em pouco prazo de tempo. Sinceramente, acho que vai piorar. Com a terceirização, essa é a tendência", reflete Tibiriçá. Xuxu

compactua da mesma opinião do companheiro e prevê um futuro lastimoso para os trabalhadores da Justiça Paulista, definindo em uma única palavra: "catástrofe".

Dando continuidade ao contexto, uma excepcional iniciativa enaltece o samba e seus compositores. É o Movimento Cultural Baixada Sambista, uma idéia que Walmir realiza em conjunto com os amigos - um grupo de cerca de 20 pessoas - todas as segundas-feiras. A turma promove uma roda de samba e antes da execução de cada música são passadas informações sobre o autor, seus intérpretes e os fatos curiosos associados à canção. É uma

excelente oportunidade de reavivar a memória dos que já conhecem os sambas e exaltar os compositores esquecidos ou desconhecidos pelo público.

O Carnaval 2008 acontecerá na Passarela do Samba Dráusio da Cruz, na Zona Noroeste, em Santos. A Metropolitana será a primeira escola a desfilar, às 22h50 do domingo, dia 3 de fevereiro. A União Imperial fará sua apresentação às 3h30 de segunda-feira, dia 4.

AASSOJUBS convoca todos os associados para torcer por nossos companheiros judiciários. Junte-se a nós, folião, nessa vibração por Walmir Tibiriçá e Xuxu do Cavaco.

Nome: Walmir Tibiriçá

Idade: 35 anos

Local de trabalho: 9º Ofício Cível Santos

Escola de Samba: G.R.C.E.S. União Imperial

Samba-enredo: "Talaque, talaque, talaque..."

Uma tournée pelo Centro. A União tomou o Bonde da história"

**"SOU VERDE E ROSA, EU SOU
SOU TRADIÇÃO, DIGNIDADE
MEU BONDE VAI TE LEVAR
NOS TRILHOS DA FELICIDADE
UMA "TOURNÉE" NO CORAÇÃO DESSA CIDADE"**



Nome: Emerson Peres (Xuxu)

Idade: 31 anos

Local de Trabalho: 6º Ofício Criminal Santos

Samba-enredo:

"Velho caminho para o mar,
belezas que eu vou contar".

**"MEU SAMBA TEM CALOR
VERMELHO E BRANCO EU SOU
VEM PERCORRER ESSA TRILHA DE PURA EMOÇÃO
COM A METROPOLITANA DO MEU CORAÇÃO"**



MÚSICA

Coral ASSOJUBS faz sua primeira apresentação



Grupo se apresenta na cantina da entidade

No dia 14 de dezembro o Coral ASSOJUBS fez sua primeira apresentação. A cantina foi o palco da estréia, realizada às 12h30, em proveito do clima familiar proporcionado pela presença dos judiciários no horário do almoço.

"Considero a apresentação a nossa confraternização de fim de ano. A escolha da cantina da entidade foi uma forma de dividir o trabalho desenvolvido pelo grupo com os amigos, que são os associados. O ambiente interno ajudou a descontrair os alunos e conter o nervosismo", revelou Mário Soares, o professor da turma.

O repertório foi composto por quatro canções: Rocky My Soul, Baião de Ninar, Agora Só Falta Você e Noite Feliz. A exibição do coral contou com as participações do violonista Paulo César Luz e do mestre de cerimônia foi Gustavo dos Santos.

O refeitório estava lotado de servidores, que observaram atentos a primeira apresentação do Coral ASSOJUBS. A cada música entoada, os aplausos ecoavam pelo local, numa linda retribuição ao esforço dos alunos, até então inexperientes em canto coral, pois esse aprendizado vem sendo dinamizado no curso, colocado em prática há apenas quatro meses. "Mesmo não tendo esse conhecimento, o pessoal vem se mostrando bastante disposto. Houve um progresso evidente."

Em 2008, o intuito do maestro é levar o Coral ASSOJUBS para eventos de maior re-

levância e encontros de corais - a experiência visa conhecer as atividades de outros grupos e divulgar o nosso próprio trabalho.

Mário Soares é oficial de justiça há 25 anos. Esse mesmo tempo ele tem de estudos na área de canto, pois é diplomado em composição e regência. Seu pensamento, ao trazer a arte para o judiciário, foi o de "aproveitar tudo de bom que a música pode proporcionar".

E os benefícios são muitos, com eficácia comprovada através de diversas pesquisas. O contato com a música proporciona bem-estar ao indivíduo, reduz os sentimentos de ansiedade, solidão e depressão; provoca alteração química de algumas regiões do cérebro, ajuda na memorização e no aprendizado em geral; diminui o estresse, o que colabora para um reforço melhor no sistema imunológico; fortalece a convivência em grupo, despertando melhoras no relacionamento interpessoal.

Reuniões semanais - O Coral ASSOJUBS tem ensaios semanais todas as terças-feiras, às 17 e 19 horas, na sede santista da associação. Não é necessário ter experiência anterior ou conhecimento musical, pois Mário Sérgio auxilia no trabalho vocal e em seu aperfeiçoamento.

Associado, integre uma de nossas reuniões e conheça o Coral ASSOJUBS. A participação é gratuita. Para obter outras informações é só entrar em contato com a Secretaria, pelo 3223-2377.

CONVÊNIOS

Santos e Praia Grande recebem o Dia da Avaliação Médica

Parceria da ASSOJUBS com a Unimed Santos disponibilizou aos judiciários das duas Comarcas a realização de exame de glicemia, aferição da pressão arterial e palestra sobre o tema depressão

Os judiciários das Comarcas de Santos e Praia Grande foram alvos do Dia da Avaliação Médica, uma parceria entre a ASSOJUBS e a Unimed Santos, nesse segundo semestre de 2007. O intuito dessa realização do Departamento de Convênios da Associação foi o de auxiliar no diagnóstico de doenças e contribuir para o tratamento precoce.

Os servidores puderam fazer exame de glicemia e aferição da pressão arterial. O atendimento foi prestado por profissionais qualificados da Unimed. As duas ocasiões contaram também com a apresentação de uma palestra sobre depressão, um distúrbio afetivo que, no sentido patológico, apresenta tristeza, pessimismo e baixa auto-estima - os sintomas aparecem com frequência e podem combinar-se entre si.

A palestrante foi a psicóloga Maria Cláudia Correa Colombi, integrante do Programa de Medicina Preventiva da Unimed. Ela abordou pontos sobre os primeiros sintomas, reconhecimento da moléstia por familiares e amigos, tratamentos e tipos de medicamentos utilizados no processo de recuperação. O Programa de Medicina Preventiva é destinado a pacientes portadores das chamadas doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes e deficiências pulmonares, e visa ajudar nos cuidados com a saúde deles, procurando evitar internações e complicações nos quadros.

Tanto em Santos como em Praia Grande, inúmeros judiciários estiveram presentes, motivo de satisfação para a psicóloga. "Fiquei muito contente com a repercussão que teve e o retorno foi positivo", explicou. Para Colombi, a pessoas hoje em dia já são mais informadas sobre a depressão, pois buscam conhecimentos para compreender melhor como ela se manifesta. E os casos estão cada vez mais próximos dos indivíduos, seja por intermédio de amigos em comum ou situações na própria família.

A categoria do servidor público agrega muitos pacientes com a enfermidade. Por conta do desgaste do trabalho dos servidores - devido à grande demanda diária -, existem diversos casos de afastamento por esse tipo de problema. "O emprego público é muito valorizado, e às vezes as pessoas não gostam realmente do que fazem. E os que não se adaptam, sofrem".

Para evitar que os sintomas negativos culminem em uma depressão, a pessoa necessita de uma "válvula de escape", segundo a psicóloga. Ela precisa realizar atividades prazerosas em seus momentos de lazer e, por isso, deve escolher a ação que mais lhe agrada e satisfaz, como caminhar na praia, ler um livro ou andar de bicicleta, entre tantas opções. De acordo com Colombi, a iniciativa de promover o Dia da Avaliação Médica foi válida exatamente por tocar nessa questão. "Só de a pessoa sair do ambiente de trabalho para fazer os exames e dar uma olhada na palestra já resulta na quebra da rotina."

Em Santos, o Dia da Avaliação Médica ocorreu em 21 de setembro. Já em Praia Grande, a ação aconteceu em 27 de novembro. Nas duas Comarcas o espaço cedido foi o Salão do Tribunal do Júri.



Equipe da UNIMED faz avaliação médica

ARQUIVAMENTO

Cobrança absurda

Servidores do judiciário local são multados por cometerem erros nos arquivamentos processuais

Alguns servidores do judiciário local andam tendo alguns contratemplos ao que diz respeito à forma de arquivamento dos processos judiciais. E segundo as regras estipuladas acerca do procedimento, os erros dos funcionários acarretam em multas, estabelecidas no valor de R\$ 0,60.

No Fórum da Comarca de Santos diversos casos da cobrança foram constatados. Em um deles, uma servidora, segundo o ofício enviado pelo Departamento Técnico de 1ª Instância do Tribunal de Justiça de São Paulo, Depri, conseguiu a proeza de executar incontáveis deslizes na organização dessas informações. O Depri é a seção que serve de ponte entre os funcionários, geralmente diretores, os designados para efetuar esses cadastros dos atos processuais com a empresa Recall, responsável pelo arquivamento geral dos documentos em tramitação na Justiça Paulista.

O ofício não citava os supostos tipos de erros cometidos pela servidora, o que lhe causou estranheza: "Segui tudo de acordo com a apostila. Gostaria que apontassem onde estou errando para poder con-

sertar". A apostila citada por ela é um manual que descreve a forma correta de como deve ser feito esse arquivamento dos autos, distribuído pela Recall quando o cadastro informatizado foi instituído pelo TJ-SP, há cerca de dois anos. Segundo a judiciária, na época, funcionários da empresa estiveram nas circunscrições para ministrar curso explicativo sobre a utilização desse sistema. O tal curso teve duração de 30 minutos, tempo improvável para o total entendimento e adaptação da nova técnica, anteriormente manual.

O superior da servidora, juiz da vara a qual está lotada, a orientou a não quitar a dívida e solicitar ao Depri respostas aos apontamentos dos dados incorretos. Por isso, contrapôs os ofícios recebidos com ofícios que requerem argumentos para a cobrança. Segundo a ASSOJUBS, essa cobrança é indevida de qualquer forma. Além do mais, a funcionária segue a conduta estipulada na apostila. No ofício do Depri consta que o determinado não foi cumprido. O último foi enviado em 20 de setembro.

Segundo a ASSOJUBS, o correto por parte do Tribunal de Justiça seria enviar uma notificação informando os pontos incorretos cadastrados, bem como uma explicação do método exato a ser utilizado na classificação dos dados. E não somente enviar cobranças, pois não dá ao funcionário o direito à defesa.

Agora, a servidora está mais precavida. Ela passou a arquivar os cadastros. "O dia que alegarem algo eu tenho como provar que está certo. Meu juiz sabe que trabalho direito, confia em mim". Ela, mesmo sabendo que pode estar cometendo novos erros, segundo o departamento do TJ, continuar fazendo o serviço do mesmo jeito: "Sigo mandando, com o risco de errar novamente". A funcionária tem o cuidado de conferir, lacrar e assinar a caixa com a documentação.

Como acredita estar seguindo à risca as orientações do manual, a servidora nem chegou a somar o número de erros listados no ofício enviado pelo Depri. "Não contei porque não quero me aborrecer. Se é minha responsabilidade, tem que ser dito onde está meu erro." Assim, aguarda o esclarecimento da questão.

A ASSOJUBS entrou em contato com o Departamento Técnico de 1ª Instância do Tribunal de Justiça de São Paulo, atenciosamente atendida pela funcionária Rita. Questionamentos, via e-mail, foram enviados à seção, mas até o final desta edição a elucidação dos mesmos não haviam chegado às mãos da associação.

** Para evitar possíveis problemas a identidade da servidora foi resguardada na entrevista, assegurando o sigilo da fonte.*

NOVOS CONVÊNIOS**ENSINO**

ESAMC
RUA DOUTOR EGYDIO MARTINS,
181, PONTA DA PRAIA - SANTOS
TEL.: 3269-5757

COLÉGIO ANGLO AMERICANO
AV. ANA COSTA, 129, GONZAGA -
SANTOS
TEL.: 3234-5003

CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUSÍADA - UNILUS
RUA DOUTOR ARMANDO SALES
DE OLIVEIRA, 150, BOQUEIRÃO -
SANTOS
TEL.: 3235-1311

COLÉGIO LEÃO XIII
RUA CONSELHEIRO LAFAIETE, 35,
EMBARÉ - SANTOS
TEL.: 3231-2729

COLÉGIO NASCIMENTO
RUA COSTA REGO, 50 - VILA SÃO
JORGE - SÃO VICENTE
TEL.: 3561-5642

RESTAURANTE
RECANTO DA MAMA
RUA JACOB EMERICK (AO LADO DO
FÓRUM) SÃO VICENTE

COMÉRCIO
CALÇADOS ONLINE
www.calçadosonline.com.br

VIAGENS

ORLA AGÊNCIA DE TURISMO
RUA VASCONCELOS TAVARES,
32, CENTRO - SANTOS
TEL.: 3219-6614

PERMUTAS

Escrevente Técnico Judiciário**Nome: Irene****Origem: 7º Ofício de Acidentes de Trabalho****Destino: 1ª opção – São Vicente**
2ª opção – Santos**Contato:**
(11) – 9242-9367
(11) – 9241-4408
recado**Escrevente Técnico Judiciário****Nome: Thyago Brey Bittencourt****Origem: Lotado no Juizado Especial Cível – Cidade Universitária (Campinas)****Destino: 1ª opção – Santos**
2ª opção – São Vicente**Contato: (13) 9743-4969 -**
thiagobitte@bol.com.br**Auxiliar Judiciário II**
Reparador Gerar**Nome: Givaldo Nunes****Origem: Lotado no Fórum do Guarujá****Destino: 1ª opção – Santos**
2ª opção – São Vicente**Contato:**
(13) 9112-6869
(13) 3386-2950 ramal 228 - Fórum

VÔLEI

Voleibol feminino de Santos, patrocinado pela ASSOJUBS, conquista o tricampeonato do Jogos do Judiciário



Equipe de Santos tricampeã dos jogos do judiciário

A equipe de voleibol feminino, patrocinado pela ASSOJUBS, sagrou-se tricampeã do Jogos Oficiais do Judiciário, evento promovido há 19 anos pela Associação dos Servidores do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (Assetj). Esse ano, a fase estadual aconteceu em São Sebastião, litoral de São Paulo, entre os dias 4 e 8 de dezembro.

Em uma competição de pontos corridos, a equipe, intitulada Fênix, venceu os quatro jogos disputados, sem perder nenhum set. O último confronto, que conferiu o título, foi contra o time Geração, da Capital, e o placar final foi 2 a 0.

As outras disputas foram contra São Caetano, Assejesp (Capital) e Jundiaí, todas vencidas por 2 sets a 0. Jundiaí foi o adversário mais trabalhoso, principalmente devido à rivalidade, pois em 2005 fez a final com a equipe de Santos e em 2006 foi a partida derradeira da nossa equipe antes da vitória.

Mas essa rivalidade acaba no momento do apito final. Ao dar o jogo por encerrado, a competição vira motivo de festejo. "É muito legal essa participação, principalmente pela confraternização com outros times, outras cidades. O nosso próprio time já virou uma família", revelou a atleta Patrícia Esmelri, integrante da equipe tricampeã.

Além de Patrícia (6º Criminal - Santos), o

grupo contou com as presenças de Isali das Virgens (Dicom - Santos), Priscilla Marina Tibiriçá dos Santos (Ofício de Acidentes - Santos), Alina Souza de Oliveira (4ª Vara Criminal - Santos), Claudinéia Aparecida C. Oliveira (Anexo das Fazendas - Cubatão), Paula Linhares (3º Cível - Santos), Yeda Ferreira Silva (dependente), Rita de Cássia Martins (dependente) e Claudiane Cerzariol (não sócia). A responsável pela equipe foi Selma (9º Cível - Santos) e o associado Manoel (Fórum de Bertioga) foi o técnico. As atletas Regina Queija (Vara do Júri - Santos) e Ellen Santos de Souza (Jecrim - Santos), também componentes do time, não puderam participar, mas o título, com certeza carrega o nome das duas.

"Nossa equipe agradece à ASSOJUBS pelo apoio. A associação nos cedeu um espaço bom para podermos treinar. Se não fosse por isso, não teríamos conseguido mais esse título. Não podemos esquecer também da Sandra (Aparecida Guimarães), a pessoa que estruturou o time. Apesar de há dois anos não participar conosco, se hoje temos uma equipe forte foi devido ao seu desempenho e comprometimento com o voleibol", finalizou Esmelri, lembrando dos que contribuíram para a chegada ao tricampeonato.

PEDESTRIANISMO

A cura pelo esporte

Como forma de terapia, o pedestrianismo motivou a associada Vanda Ribeiro a lutar contra a depressão

Desde o começo do ano a escrevente técnica Vanda Aparecida Ribeiro Aro, de 42 anos, vem se dedicando à prática do pedestrianismo. O esporte entrou em sua vida por intermédio de seu médico, ao diagnosticar os sintomas da depressão - um distúrbio afetivo que compromete o físico, o humor e, em consequência, o pensamento, altera a maneira como a pessoa vê o mundo e sente a realidade. Aos que sofrem do mal, é recomendado a realização de atividades que propiciem momentos prazerosos, um tipo de terapia ocupacional, a fim de incentivá-los a lutar contra a doença.

No caso de Vanda, ela associou essa atividade a algo que tinha afinidade: a corrida. O gosto pelo esporte foi herdado do pai, um experiente corredor - hoje, aposentado do Corpo de Bombeiros, mas que em pleno exercício de sua profissão integrou a equipe de pedestrianismo do órgão. E foi justamente seu genitor a pessoa que mais lhe deu força. Ele tinha a certeza de que se a filha superasse esse desafio venceria a depressão.

E o pai de Vanda estava coberto de razão, pois o pedestrianismo foi vital em seu processo de recuperação: "Hoje, na minha vida, o esporte significa muito mais do que uma terapia e sim um compromisso comigo mesma".

No princípio seu treinamento era dividido em 10 minutos de corrida e 10 minutos de caminhada. Como todo início implica em dificuldades, a associada esperava com ansiedade pelo período que pudesse caminhar novamente. Quando finalmente se acostumou com o ritmo seu rendimento melhorou, mas nada que satisfizesse seu pai, que queria ver a filha superar essa marca alcançada. Foi quando ele a desafiou ao comentar: "Se você pretende correr de verdade jamais poderá começar a corrida pensando em andar quando estiver exausta. Para superar os limites do corpo é preciso vencer os limites da sua mente.

Se você treinar para ser vencedora, você será". No mesmo dia Vanda correu 8 km ininterruptos. Ela entendeu o recado e fez corretamente a lição de casa, resolveu o exercício da superação.

Desse momento em diante sua vida foi tocada pela paixão. Paixão pelo pedestrianismo e por si mesma, pois a prática a levou ao combate à doença. Ela incorporou o esporte ao seu cotidiano e no segundo semestre de 2007 ingressou em uma competição, os 10 km Santa Cecília TV, onde obteve a 62ª colocação na categoria 40/44 anos.

Sua pretensão é dar continuidade ao treinamento, condicionar o físico e aperfeiçoar a técnica para alcançar melhores índices dentro de sua categoria. Em seu sonho, vislumbra participar da Corrida de São Silvestre, uma das mais importantes e tradicionais provas de rua do país.

Outro ponto que a motiva é a luta contra o preconceito no esporte, principalmente o que faz menção à mulher, ainda existente - e latente - em alguns meios sociais: "Apesar da enorme divulgação quanto à prática esportiva, ainda existem alguns preconceitos, principalmente em relação ao sexo feminino. E a situação ainda é pior quando ela é casada e tem filhos. Vejo citações do tipo 'deveria estar em casa cuidando dos filhos, ao invés de treinar e competir'. Eu, graças à Deus, tenho uma família maravilhosa, meu marido me dá total apoio e consigo conciliar o trabalho, a casa, e os cuidados com meu filho de 7 anos, que gosta muito de me ver correndo."

Mesmo com a evolução em seu quadro clínico, Vanda faz tratamento de manutenção. Mas como o diagnóstico acusa melhoras significativas, a alta é questão de tempo.

Vanda trabalha há 9 anos no Poder Judiciário e está lotada na Comarca de São Vicente, no Juizado Especial Cível. A ASSOJUBS conta com a sua presença no quadro associativo há 7 anos.



Vanda Ribeiro: dedicação e perseverança

FUTSAL

Detonautas vence o III Torneio Regional de Futsal ASSOJUBS

Após três meses de disputas, o III Torneio Regional de Futsal ASSOJUBS - Futjubs encerrou-se. A grande decisão aconteceu em 1º de dezembro no Ginásio do Sesc Santos, que abrigou a torcida das equipes finalistas, compostas por familiares e amigos dos atletas e associados fãs de futebol.

O grande campeão desta edição do Futjubs foi a equipe do Detonautas, que no tempo normal de jogo empatou em 1 a 1 com a da Polícia Militar/3ª Cia. A vitória do Detonautas se concretizou somente na decisão por pênaltis, cujo placar final foi 04 a 03. Já a disputa pelo 3º lugar conduziu ao Ginásio do Sesc os esportistas de Praia Grande e São Vicente. E quem levou a melhor foi o Fórum de SV "A"/Supercor ao derrotar o Fórum de PG/Renegados pela contagem de 6 a 1. A artilharia do III Torneio Regional de Futsal ASSOJUBS ficou com o jogador Márcio, do Fórum de SV "A"/Supercor, que marcou 22 gols. Os goleiros Lyra, da Polícia Militar/3ª Cia., e Paulo, do Fórum de SV "A"/Supercor, foram os menos vazados, pois cada um registrou o número de 14 gols sofridos.

Segundo a análise da Diretoria de Esportes e Lazer, foram escolhidos para compor a Seleção do Futjubs: Lyra - goleiro - (Polícia Militar/3ª Cia), Luizinho (Detonautas), Thales (Fórum de PG/Renegados), Clayton (Detonautas), e Rodrigo (Polícia Militar/3ª Cia.). Teco foi eleito o melhor jogador da decisão. Todos os esportistas foram condecorados pela ASSOJUBS.

O associado Sérgio Augusto Crochemore, sócio-fundador da entidade, foi homenageado na ocasião. A lembrança foi devido aos anos de luta e dedicação em prol da catego-

ria judiciária, cuja contribuição vai do fortalecimento e consolidação da associação em Santos ao incentivo à prática esportiva, tanto que é um dos componentes da equipe de pedestrianismo da ASSOJUBS.

Após a solenidade de entrega de premiação no Sesc, os atletas e

demais associados participaram de uma confraternização na sede da entidade.

O III Torneio Regional de Futsal ASSOJUBS teve o patrocínio da Unimed Santos e da JRB&B Corretora, com apoio da Universidade Santa Cecília e Sesc Santos.



Detonautas: o grande campeão



4º Lugar: Fórum de PG/Renegados



Equipe da Polícia Militar/3ª Cia, vice-campeã



Fórum de SV "A"/Supercor ficou em 3º

KARATÊ

ASSOJUBS em incentivo ao esporte

Entidade está patrocinando o atleta Caio Pereira, praticante do karatê; em sua primeira disputa com as cores da associação, ele faturou duas medalhas

Visando incentivar a prática de atividades esportivas, a ASSOJUBS está patrocinando Caio Sezar Pereira dos Santos, atleta do karatê, filho da funcionária da cantina da entidade, Cláudia dos Santos, uma arte oriental que utiliza todas as partes do corpo para fins de auto-defesa. Ele desenvolve a força, a velocidade e a coordenação motora.

Sua primeira disputa estampando as cores da associação foi a II Copa de Karatê Lâmia Del Cistia, promovida em

25 de novembro, no Guarujá, com a participação de academias da região.

O palco da Copa foi a própria Escola Estadual Lamia Del Cistia. E ele não decepcionou, pois conquistou uma medalha de ouro em kata e uma de prata em kumitê, categoria 10/11 anos, acima de faixa verde. O kata é considerado uma apresentação das técnicas do karatê, é como se fosse uma luta com um adversário imaginário. Já o kumitê consiste no próprio combate.

Caio já tem experiência em competições, pois é adepto do karatê desde os 5 anos. A academia em que pratica a modalidade é a Corpo Em Forma, de Guarujá. Seu mestre é o professor Margarido.



Caio Pereira dos Santos: futuro promissor